****

**ANEXO II**

**PROJETOS TRANSDISCIPLINARES**

**Princípios Orientadores**

1. **Objetivos**

* Promover o **trabalho em equipa**, o sentido de responsabilidade e de autonomia de cada formando;
* Fomentar o espírito de **iniciativa** e a capacidade de intervir de forma orientada;
* Desenvolver o sentido de bem comum e de **cidadania** ativa;
* Reforçar os mecanismos de **motivação** através da realização de atividades, de acordo com os interesses e as expectativas dos próprios formandos.

1. **Questões a responder no planeamento e concretização do projeto**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **1.** | **O quê** | Natureza do projeto |
| **2.** | **Porquê** | * Origem * Fundamentação |
| **3.** | **Para quê** | * Finalidades * Objetivos |
| **4.** | **Quanto** | Metas |
| **5.** | **Para quem** | Destinatários |
| **6.** | **Onde** | * Localização (situação no espaço) * Âmbito geográfico |
| **7.** | **Como** | * Atividades e tarefas * Metodologia |
| **8.** | **Quem** | Recursos humanos |
| **9.** | **Com quê** | * Recursos materiais * Recursos financeiros |
| **10.** | **Quando** | Calendarização (situação no tempo) |

*In* **Projetos – Conceção e Desenvolvimento**, Direção-Geral de Ação Social, Lisboa, outubro de 1997

1. **Quatro etapas de desenvolvimento**

 **Seleção do tema do projeto**

A identificação e caracterização do tema é uma fase determinante. A escolha deve resultar de um debate no grupo, na sequência do qual se procurará organizar uma lista de possíveis temas/situações/problemas a explorar. O tema escolhido deverá ser descrito, enquadrado e caracterizado, o que permitirá o seu desdobramento em problemas parcelares (subprojectos) e a divisão do grupo de formação em pequenos grupos.

 **Conceção e elaboração do projeto**

Depois de escolhido o tema e de constituído (s) o (s) grupo (s) de trabalho, passa-se à fase de elaboração do projeto, considerando as respostas às questões anteriormente identificadas.

Este processo exige da parte do(s) grupo(s) especial organização, sentido de responsabilidade e iniciativa. Nesta etapa deve identificar-se, em relação a cada elemento do grupo, as respetivas potencialidades no quadro do trabalho a que se propõem, de modo a procurar obter a máxima otimização das capacidades individuais.

Considerando, quer a expectável dinâmica que se estabelecerá no seio do(s) grupo(s) nesta fase, quer a importância de um planeamento correto no sucesso do projeto, é particularmente importante a afirmação do formador no papel de mediador e de orientador.

 **Concretização do projeto**

Nesta fase, o trabalho de pesquisa será concretizado através do **trabalho de campo**.

É a partir do material e da informação recolhidos, resultado do contacto direto com a realidade a estudar/sobre a qual se pretende intervir, que se analisa a informação, se elaboram as propostas de intervenção e se concretizam as atividades com vista a obter o resultado ou o produto.

 **Apresentação pública dos resultados**

Com esta sessão, que pode assumir **diversos formatos** (exposições, conferências, debates, colóquios, representações, publicações, etc.), pretende-se que o projeto ganhe maior **visibilidade no seio da comunidade formativa**, e por esta via, também a própria modalidade de formação, podendo abrir-se a formandos e a formadores de outras entidades formadoras e escolas bem como a outros representantes da comunidade local, para os quais o tema e o resultado/produto possa revestir-se de interesse.

Em **termos indicativos** apresenta-se a **distribuição da carga horária pelas diferentes etapas**, sendo que, para a respeitante à **concretização do projeto** **não se admite uma carga horária inferior a 60% da duração total**, ou seja, **inferior a 36 horas**:

|  |  |
| --- | --- |
| **Etapas** | **Horas** |
| 1. Seleção do tema | **2** a **3** |
| 1. Conceção e elaboração | **6** a **12** |
| 1. Concretização | **49** a **39** |
| 1. Apresentação pública dos resultados | **3** a **6** |
| **Total** | **60** |

1. **Intervenção dos formadores**

O **formador** assume, neste quadro de intervenção pedagógica, um papel fundamental na **orientação e no suporte aos formandos**, tendo em vista a conceção e o desenvolvimento do respetivo projeto.

As **60 horas previstas** são as que decorrem sob **orientação direta do formador**, não incluindo as horas extra que os formandos possam dedicar, nomeadamente, a atividades de pesquisa e de recolha de informação ou as que, embora concorrendo para o projeto, decorrem no quadro das UFCD que integram o percurso de formação.

As atividades que decorrem na carga horária supramencionada, com a presença do formador, devem dar lugar ao **registo de sumário** bem como ao registo da **presença dos formandos**.

Embora seja **um formador único a assumir o acompanhamento destes projetos**, dada a sua **natureza transdisciplinar**, poderá ser requerido o **contributo de outros formadores** no apoio ao desenvolvimento das diferentes atividades e tarefas.

O projeto transdisciplinar deve, assim, **ser partilhado na sua fase inicial em reunião da equipa técnico-pedagógica**, de modo a beneficiar, sempre que possível, do planeamento de atividades de ensino-aprendizagem que, enquadradas nos objetivos pedagógicos da formação, se possam ajustar às necessidades do projeto, afirmando-se também, deste modo, o **carácter interdisciplinar** do mesmo.

Sem prejuízo do elevado grau de autonomia exigido aos formandos na concretização das atividades e tarefas definidas, caberá, quando necessário, ao **formador responsável pelo acompanhamento do projeto assegurar a interlocução entre os formandos e os diferentes formadores** bem como com a estrutura da entidade formadora.

1. **Período preferencial de desenvolvimento do projeto**

O desenvolvimento do projeto transdisciplinar deve, atendendo à carga horária disponível, **decorrer num único período de formação**, preferencialmente, no **segundo ou no terceiro período**, de modo a:

* conferir maior coerência ao projeto, através do desenvolvimento sequencial e consecutivo das diversas etapas;
* beneficiar da existência de um razoável nível de interação e de conhecimento dos formandos entre si e com a equipa de formadores;
* permitir um maior nível de conhecimentos e de competências adquiridos;
* funcionar como fator de motivação adicional numa fase mais avançada da formação em que é mais provável algum grau de desinteresse.

1. **Efeitos sobre a avaliação**

O desenvolvimento do projeto transdisciplinar tem um **carácter essencialmente formativo**, **não** **visando**, por isso, a atribuição de uma **classificação** no final.

Contudo, face à importância de que se reveste, entende-se que o formador responsável pelo acompanhamento deve efetuar, após a conclusão da última etapa, uma **apreciação qualitativa do projeto**, desejavelmente com o contributo de outros formadores ou entidades/atores envolvidos, identificando os **pontos fortes e os pontos fracos** do mesmo.

Esta **informação deve ser partilhada/discutida com os formandos** e integrar, sob a forma de um relatório sintético, o dossiê técnico-pedagógico da respetiva ação de formação, podendo anexar todos os elementos que forem considerados de interesse.